Ano 17.º · Sabado, 22 de Novembro de 1924 · N.º 854

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
Rua Eça de Queiroz n.º 3 — AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

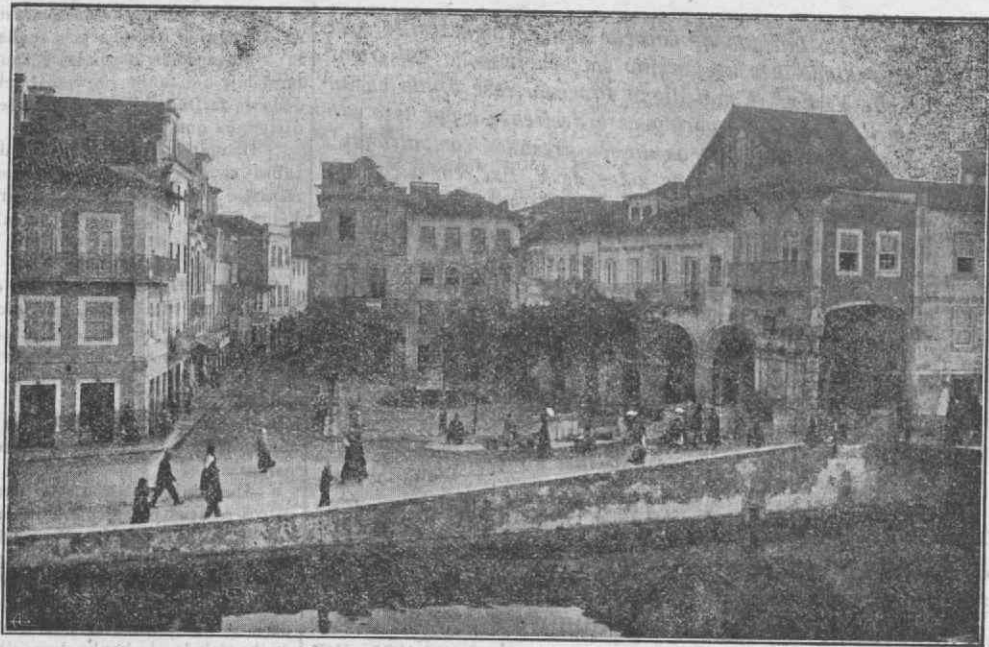
Sacadura Cabral

Veste de luto a nação.

O heroe, que, rasgando o espaço, fez a travessia aerea do Oceano para ir levar ao Brazil o beijo amigo do povo lusitano, morreu.

A duvida, que, durante dias, constituiu uma esperança, dissipando-se deante da aparição do cadaver, ao largo de Ostende, na Belgica, do malogrado aviador, que era orgulho da raça portuguesa, com nome consagrado em todo o mundo pelo seu arrojo, pela sua pericia, pelos seus sentimentos patrioticos e pela sua honra profissional, está completamente aniquilada.

Um desastre vitimou o triunfador a caminho de Holanda para Lisboa e com ele o 1.º cabo artilheiro-mecanico José Pinto Correia, pertencente as posto de aviação de S. Jacinto (Aveiro), visto que ambos pilotavam o *Fokker* onde subiram ás alturas, como as aguias dominadoras, mas numa hora infeliz, percursora da grande tragedia em que perderam a vida a trabalhar pelo engrandecimento da Patria.

Portugueses! Nesta hora amargurada, sufucante, opressora, em que a maior emoção confrange os corações, olhemos o céo, e, fixando a memoria dos dois aventureiros, glorifiquemo-la de joelhos!

Basta de especulação!

Os que dificultam a baixa dos preços dos generos serão os mais prejudicados pelo seu erro de visão

Está a 103 escudos a libra cheque, o que significa apenas que a sua baixa obedece ás razões que aqui temos apontado e a tantas outras que para tal tem concorrido.

Entre elas merecem especial referencia aquelas que, pela boca do dr. Pacheco de Amorim, professor de matematica, antigo deputado e director da Companhia Vinicola, o *Janeiro* indica.

Diz o sr. Pacheco de Amorim que entre as varias razões que, sem duvida, concorreram para a baixa do cambio, se destaca a elevação do juro a 15, 20 e 25 o|o provocada pela rarefacção do escudo o que poz á libra um travão e ainda as compras de excepcionaes importancia que o Brazil, desde Setembro ultimo, tem feito em Portugal, depois de vencer a má situação em que, no começo do ano, se encontrava o comercio brazileiro.

Sobreveiu, por esse facto, uma melhoria de cambio do Rio sobre Londres e que tornou o mercado portuguez extremamente vantajoso para o comercio brazileiro, visto nós por lá vendermos tambem em esterlino.

Daí a excessional abundancia de papel brazileiro que tem afluido ás praças de Lisboa e Porto, especialmente.

A não ter sido as desordens e a desorientação politica nos ultimos tempos, a libra teria hoje uma cotação muito baixa.

Contudo a descida—que representa já uma grande melhoria — explica-se perfeitamente por factos positivos e concretos, que já agora, são do conhecimento de toda a gente, diz ainda o dr. Pacheco de Amorim.

E de facto assim é, ainda que muito custe a todos quantos se continuam a empenhar numa luta teimosa e esteril para manterem preços que teem de abater e com tanto mais prejuizo quanto mais tarde se resolverem a aceitar o existente.

Ainda sobre o mesmo assunto e para fechar, transcrevemos o que diz o *Diario de Noticias*, em carta do Porto, com data de 12:

....

A constante descida cambial parece ter destruido por completo as ultimas esperanças aos mais ferrenhos optimistas. As libras já estavam a 138$00 e ainda havia muito especulador encartado e não encartado que contava que elas subissem de novo até 200$00. Mas a queda foi constante e progressiva e daí a desilusão fatal.

Nos Bancos tem aparecido ultimamente cheques que estavam aferrolhados ha anos.

—Mas isso era uma rematada tolice!—dirão. Então esses valores-ouro não podiam, como tal, ter sido depositados e estar a render juro?

Podiam, sim, mas os possuidores gosavam, tendo-os engavetados.

Entre essa especie de cheques apareceu um de alguns milhares de libras, datado de 1916! Causou certa surpresa e larga discussão nos meios comerciais e bancarios. E' citado como o *cheque de cabelos brancos* por ser o mais antigo que até então apareceu.

Os depositos em escudos, nos Bancos e casas bancarias, nos ultimos dias tem sido avultadissimos. Já não ha falta de numerario. Cresce a onda, e tanto cresça que lave bem esta lama de miseria em que nos temos atascado.

Os agricultores, que muito enchiam a boca com o alto agio das libras, são os ultimos a não querer dar pela descida. Em Viana do Castelo foram já forçados a sabê-lo...

Esta referencia final é alusiva ao facto de, num ponto daquele districto, o povo sovar uns negociantes de milho que não queriam baixar o preço, que depois disso reduziram a metade—de 20 para 10!

Ora pode muito bem ser que por cá se tenha de aplicar a mesma persuasiva receita.

PROPAGANDA

Aveiro—*Um aspecto do centro da cidade*

REGIONAL

Films

PARA a imprensa de Paris foi enviada por um correspondente americano a noticia de que uma artista de *cine* se vai divorciar pela setima vez do marido e agora definitivamente.

A sua odissêa conta-se assim: ha quatro anos, Marcela Lederman, mulher do director duma empresa cinematografica, intentou a primeira acção de divorcio contra o esposo, ganhando o processo. Mas poucas semanas decorridas, a divorciada perdoou e segundo casamento anulou o divorcio.

Lederman, porêm, em breve deu novos motivos de queixa, obtendo a esposa segundo divorcio, que, de resto, reparou, após o praso legal, com um terceiro consorcio. Ao que parece os conjuges tomaram o gosto a estas roturas seguidas de reparações e o que é certo é que atualmente o casal encontra-se, passado o sexto divorcio, nos setimos esponsaes, que agora se julga venham a ter a sorte dos precedentes visto ha poucos dias o sr. Lederman haver aplicado á consorte uma tão grande sova, que esta vai requerer novo divorcio, jurando ser o ultimo, o definitivo.

Mas olhe, minha senhora, que, se fôr, não fecha mal...

—=—

EM Bordeus foi preso num dos dias desta semana um casal de noivos que cometeu o *horrivel crime* de se beijar num café escolhido para o almoço.

A agravante consistiu em o *delito* ter sido praticado na presença do comissario de policia; que, prespicaz, logo classificou o beijo de—*gesto indecoroso!*.

Pudéra! Mas se ela repartisse talvez que o caso mudasse de figura...

—=—

CONTINUA a ventilar-se em Roma a questão da seminudez exibida pelo sexo fraco e para a qual as mulheres catolicas mais teem contribuindo dandolhe pé e...pernas (sem meias!)

Em virtude disso foi afixado na ante-camara pontificia o seguinte aviso:

Fica rigorosamente proibida a entrada nos aposentos de Sua Santidade a todas as senhoras que se não apresentem com vestido preto, fechado até o pescoço e mangas cingindo o pulso.

Isto de dia. Porque sobre a maneira de trajar, á noite, o aviso nada diz...

—=—

S. LUCAS é o padroeiro da classe medica, no Brazil, que ha pouco promoveu uma festa de espavento em virtude da protecção que lhe tem dispensado, ajudando-a a viver sem vergonha do mundo...

Muito reconhecidos são os brazileiros...

O tempo

Esta semana visitou-nos o nordeste com desmarcada violencia pelo que toda a roupa teve de ser mobilisada para defesa do corpo, tal o seu poder penetrante.

Não ha memoria dum frio assim, tão intenso, se bem que dos lados de Espanha se não deva esperar outra coisa. *Nem bom vento, nem bom casamento*...

Divagações filosoficas

Finito e Infinito

Partindo da hipotese que expuz, da unidade de *substancia*, que seria a essencia do existente, um ultra-superhether tal que nenhuma analise poderia dissociar e que constituiria o suporte, o sujeito de todas as modalidades dos componentes do Universo, unico objecto do acto criador, filho unigenito de Deus, sua emanação real na conceção pantheista que tanto me seduz ou simples producto dum *Fiat* na doutrina religiosa e na filosofia dualista, uma pergunta natural nos fôrça a outras reflexões.

O Mundo, ou seja a soma dos entes reais, o Cosmos ou Grande Universo, é finito ou infinito?

Se é infinito, ou é Deus ou comparticipa dum dos atributos divinos e faz parte de Deus (panteismo).

Se é finito, supõe a existencia de Deus, abrigando-o no seu seio e limitando-o de alguma forma (dualismo).

Pretendem alguns que o Mundo em que vivemos, o Universo de que fazemos parte, existe no meio de outros Universos e estes indefenidamente se estendem pe os espaços ilimitados.

O subterfugio não evita o magno problema.

E' uma questão de dimensões, de limites fisicos, que se afastam e nada mais, como no caso do nosso Universo Galatico (Via Lactea) fluctuando no oceano espacial onde se movem miriades de nebulosas identicas.

O remate final fica por explicar.

Entretanto, qualquer solução aterra o nosso espirito.

Se o Mundo é finito, onde e em que termina?

Nesse ponto ou nessa linha, o que é que se encontra para lá do limite do mundo?

Se alguma coisa se encontra, é mundo; se nada se encontra, é absurdo e incognoscivel, porque o nada absoluto parece incompreensivel.

Se o mundo é intermino, ilimitado, infinito, temos outro absurdo, a não ser que se aceite o panteismo.

Na verdade, sendo o mundo infinito, tem de ser Deus. Deificamos o mundo, materialismos Deus!

Duvidando de todas estas soluções e de todos os raciocinios dos filosofos e até mesmo da solução que mais me satisfaz, como preleminarmente avizei. visto que a duvida é um ponto de partida do meu metodo, eu queria pensar que a *substancia*, comum ao sensivel e ao insensivel, ao cognoscivel e ao incognoscivel, áquilo que por comodidade ou sistema se tem chamado materia e espirito, une a natural ou naturado com o Naturante (Spinosa), e é de algum modo, comum ao mundo e a Deus.

O mundo seria então parte de Deus, corpo de Deus, sem ser todo o Deus e sem que, por isso, Deus perdesse os seus atributos de infinidade e de ilimitação.

Seja permitida uma comparação grosseira.

O corpo humano é finito, limitado, material, e no entanto, enquanto vivo, constituindo o Homem, é indi vizivel.

Se se separa do Homem o craneo, por exemplo, o Homem deixa de existir e o craneo separado é uma parte dum corpo humano, mas não é—*o Homem*.

Pode amputar-se a um homem, um braço; O Homem subsiste. O braço que é humano, é que não é - *o Homem*.

Mas Deus, pelo facto de o Mundo ser um seu componente e sofrer vicissitudes, não deixa de ser Deus. Demais, se no mundo nada se cria e nada se perde, Deus nada sofre, nada

Caixa da Misericordia

Transporte. . . . . . 888$10
Dum aveirense residente no Congo Belga . . 50$00

Soma . . . . 938$10

O digno Provedor da Santa Casa recebeu no principio da semana a seguinte carta:

Cravinhos, 20 de Outubro de 1924,

Ex.mo Sr. Dr. Lourenço Peixinho
Muito digno Provedor da Misericordia de Aveiro

Ilustre senhor:

Saudações.

Correspondendo ao apêlo lançado ao coração dos portuguezes de Aveiro residentes no Brazil, pedindo-lhes um auxilio em beneficio da Misericordia dessa cidade e de que V. Ex.a é mui digno Provedor, esse brado encontrou tambem éco no meu coração de portugues e aveirense e por isso promovi nesta cidade uma subscrição entre os nossos presados compatriotas e cujo resultado tenho a honra de passar ás mãos de V, Ex.a em a cambial n.º 52429 de escudos 135$13 a cargo do Banco do Minho, cuja cobrança peço promover e entregar á benemerita Instituição de Caridade como contribuição dos portugueses residentes nesta cidade do Brazil.

Pedindo-lhe para acusar a recepção desta afim de inteirar os nossos conterraneos. que tão expontaneamente subscreveram para tão humanitaria empreza, do seu recebimento, tenho a honra de subscrever-me com a maior consideração e alto apreço

De V. Ex.a
Am.º, Crd.º e Obg.º
a) *Manuel Fontoura*

Cravinhos é uma pequena cidade pertencente ao Estado de S. Paulo onde, como se vê, tambem chegou o apêlo lançado pelo *Democrata* aos conterraneos de longe. Ouviu-o Manuel Fontoura e a carta que dele estampamos demonstra duma maneira iniludivel que aonde estiver um aveirense se encontram sempre a generosidade e o sentimento aliados para a pratica do bem.

Para o sr. Manuel Fontoura vão, pois, os nossos louvores pela iniciativa que tomou a favor da Misericordia da nossa terra.

---

se diminue com as vicissitudes da materia, que se transforma, mas não se aniquila.

O que temos de admitir, mesmo com o principio da unidade de substancia tornado tão extenso que nele incluissemos Deus, é uma ordem superior á nossa ordem cosmogonica, não apenas superior para a capacidade da nossa experiencia, mas ainda para a capacidade da nossa propria inteligencia, ainda que ela atinja as proporções do genio.

Porque, e nisto volto a insistir, os nossos sentidos e os nossos meios experimentais são precarios, deficientes, imperfeitos, e o proprio raciocinio — microscopio e telescopio da alma — é fambem deficiente e precario, como a Sciencia, que é um esforço infindo e continuo e uma ancia sempre insatisfeita.

Por isso Newton dizia: *Eu não sou mais que uma criança que brinca sobre a margem, divertindo-me a achar de quando em quando uma pedrinha mais polida ou uma concha mais bela que as outras, enquanto que o grande oceano da verdade permanece sempre inexplorado diante de mim.*

Ainda agora, no debate recente travado nas altas regiões da Sciencia, entre os newotonianos e os einsteinianos, a proposito da teoria da relatividade generalisada e da correção introduzida por Alberto Einstein na lei de Newton e na noção de espaço e de tempo, os matematicos, fisicos e filosofos das duas escolas, acordam em que o mundo não é inteiramente reductivel á sciencia.

A ordem superior que se realisaria num mundo cujas propriedades e leis nos são inacessiveis, por excederem a capacidade da nossa inteligencia é, pois, de admitir.

Como se faz a transição?

Ignoramos.

Mas o que julgo não ser admissivel é a limitação imposta ao mundo pelos escolasticos nem a ilimitação imposta pelos materialistas, dois dogmas egualmente indigestos.

Tãopouco me satisfaz a solução fisico-geometrica de Einstein, apresentada no seu discurso de 27 de Janeiro de 1921 na Academia das sciencias de Berlim sobre a *geometria e a experiencia*, pondo em evidencia a possibilidade do infinito-limitado e do finito-ilimitado e dum Universo finito fisico-geometrico.

Geometricamente o plano é efetivamente um continuo a duas dimensões, infinito e limitado, e na esfera, continuo a tres dimensões, podemos considerar um continuo a duas dimensões, finito e, contudo, ilimitado — a superficie esferica. Mas apenas geometricamente e desde que tudo se admita de acordo com as leis das figuras rigidas da geometria euclidiana.

O problema, fisicamente transcendental, não pode ter semelhante solução.

Alberto Souto

De volta

Entraram os restantes navios da frota bacalhoeira, *Silvina, Maria da Conceição* e *Laura*, cuja descarga estão efectuando junto ás sécas, na Gafanha, que agora oferece desusada animação, tal a quantidade de gente empregada no serviço.

O *Silvina* esteve prestes a perder-se ao demandar a barra, o que, felizmente, não sucedeu, devido a uma manobra rapida do rebocador e á destrêsa da tripulação.

Quem déra agora que o bacalháu se venha a comer — vá lá — a cinco tostões!...

Que a pataco é muito pouco dinheiro...

As estradas

Sái um inverno e outro vem, mas a respeito de se ouvir quem clama pelo concerto das estradas, nada.

E contudo há delas onde se não póde dar um passo?

Julgam que exageramos?

Pelo amôr de Deus! Aqui muito perto de Aveiro temos nós um exemplo. E' a estrada que conduz á Palhaça. Logo adeante da capéla de Quintans as covas são tantas, tão largas e tão profundas que, quando vierem as chuvas, só de barco será possivel atravessar.

Mas ha outras, muitas outras, que se não estão no mesmo estado para lá caminham.

Chega a ser um crime o abandono a que os podêres públicos votaram as vias de comunicação em Portugal. Um crime imperdoavel, um crime que devia ser punido se a justiça não fôsse o que é neste país em que o dinheiro só serve para desbaratar.

E não queremos que o povo se ache divorciado dos governos!

Com toda a razão.

Uma vingança?

Enviam-nos um exemplar de *A Voz Publica*, novo diário da tarde que se publíca em Lisboa, onde, na parte referente á defêsa do nosso ministro na Alemanha, dr. Veiga Simões, a quem são atribuidos actos escandalosos praticados em Berlim, se lê o seguinte:

«Insaciaveis politiqueiros, bandoleiros políticos sem escrupulos, ventrudos comilões, sugadores do erario público, como se não fôssem desmedidas as suas ambições, já satisfeitas, voltam os cobiçosos olhares para a Legação de Berlim.

A campanha reles que sistematicamente tem sido movida ao nosso ilustre ministro na Alemanha, não tem tido sequer a perdoa-la a elevação de formula, a cautela de lhe imprimir um cunho impessoal, encobrindo o dêdo do tarimbeirão que a consente, que a dirige, ou que a tolera.

Quando após o movimento de 19 de Outubro ocupou proficientemente o *fauteuil* de ministro dos negócios estrangeiros o sr. dr. Veiga Simões, uma éra de moralidade e de govêrno se fêz sentir no palacio das Necessidades.

Houve despêsas superfluas cortadas, esbanjamentos reprimidos, subsidios recusados, e por esse mundo fóra alguns abusos terminaram em face da intervenção oportunamente patriotica do titular da pasta dos estrangeiros.

Em França reinava então a família dos Barbosas; dos Barbosas de Magalhães e seus parentes.

Uns tinham a *côrte* no *Hotel Campbell*, outros os seus palacios na *Avenue Kleber*.

E éra a Republica Portuguêsa, éra Portugal quem fornecia os fundos, quem enchia as *burras* de tão *ilustres* portuguêses!...

As ordens moralisadoras saídas do ministerio dos estrangeiros tiveram o efeito do duche gelado, do banho de agulheta aplicado áquelas gentes que ali viviam em orgia permanente.

Vitorino Godinho, era o adido militar em París

Pontificava na Avenida *Kleber* rodeado de um estado-maiór enormemente dispendioso; havia o André Brun, adjunto do adido, o José Lebre *Barbosinha* de Magalhães, adjunto do adjunto do adido, ainda o Lapa, adjunto do adjunto do adjunto do adido, o Almeida Pinheiro, adjunto aviadr, outro adjunto por parte da marinha, ainda mais três aviadores numa infindavel comissão de compras, um major da administração militar, três capitães e quatro tenentes, na **liquidação de contas com Londres**, porque não existia correio de Portugal para Inglaterra, e um sem numero de sargentos, de amanuenses e de dactilografas, sem falar no coronel e no capitão que liquidavam as contas do C. A. P. I. e em outras comissões que ali estavam, entre as quais a *Comissão de Sepulturas de Guerra*, que **ainda hoje** lá existe.

E *chauffeurs*?!!!

E automoveis, automoveis ligeiros, muito ligeiros para levarem os *touristes* ao *Bois*, e para levarem aos chás e aos teatros uma *pensionista do Estado*, uma cantora, esposa de um dos meninos prodigios que ali amealhava loiras libras com que o Zé contribuia parvamente neste país onde os govêrnos por mais asneiras que façam só tombam por futeis pretextos políticos?!...

O ministro dos estrangeiros de então cortou aos *noceurs* algumas verbas.

Ardeu Troia. E quando o córte chegou á gazolina e aos *pneus*, qnando as ligeiras viaturas não podiam já, com estrondo e espavento, conduzir a *prima*, a *cantora*, aos chás elegantes do *Figaro*, começou a conspiração contra Veiga Simões, e os telefones de *Passy* retiniam ininterruptamente, ligando o estado-maiór militar português, ao estado-maiór civil, ocapado das reparações que a Alemanha devia a Portugal, e o grito de guerra foi lançado contra quem quiz zelar os interesses patrios.

Anos volvidos, após profundas locubrações dos conjurados, o plano é posto em prática, e o tarimbeirão guindado a ministro, confundindo vida diplomatica com vida militar, julgando o País vasta caserna com destacamentos no estrangeiro, põe em pé a grande magica intitulada — *Os escandalos da Legação de Berlin*, contratando á pressa varios comparsas, imbecis e velhacos, para figurarem no cartaz.

E são ainda os automoveis ligeiros do ministério que andam numa roda viva buscando mais comparsas para a representação, testemunhas ensaiadas previamente para o momento, cuja memoria lhes ha-de ser infiel no dia em que, esquecidos do recado. fôrem obrigados a repetir a representação.»

. . . .

Pelo que fica transcrito se deprehende que, Vitorino Godinho, elevado ao alto posto de ministro dos Estrangeiros desta republica em que foi possivel crear situação de destaque a familia Barbosa de Magalhães pretende, senhor do mando, dar um cheque no ministro que o sacudiu. e aos parentes, da capital de França onde a vida lhes corria feliz, alegre, sem cuidados visto terem á ordem o dinheiro da nação.

Resta saber se o seu plano vingará e se o sr. dr. Veiga Simões, ilibado do que publicamente lhe assacam, será homem capaz de esmagar *o polvo godinhaceo*, reduzindo-o á expressão mais simples, como merece.

IMPRENSA

"Gazeta de Arouca,,

A este bem redigido semanario que, sob a inteligente direcção do sr. dr. Angelo Miranda, esclarecido clinico, se publica na vila donde tira o nome, dirigimos cordeaes felicitações pelo seu 14.º aniversario, isto alem de lhe desejarmos vida desafogada e prospera para que a Republica continue a ter nele um defensor apaixonado da sua pureza. unica maneira de se impor ao respeito e consideração de todos.

"A Republica Portugueza,,

Entrou tambem no 2.º ano de existencia o orgão oficioso do Partido Republicano Radical, que no Porto se tem salientado por uma luta acesa contra as outras facções adversas.

Os nossos cumprimentos.

"O Seculo,,

Saíu na quarta-feira o primeiro numero deste jornal dirigido pelo sr. dr. Trindade Coelho, que a nova empresa escolheu para o orientar. Este, dirigindo-se ao paiz num extenso artigo em que explica o que virá a ser a acção do *Seculo* na sua nova fase, diz que a Democracia é uma escola de virtudes civicas e não uma feira de interesses inconfessaveis. E' uma ideal e não uma serapilheira, para concluir que, como tal, nem todas podem *servi-la* porque nem todos podem *honra-la*.

Oxalá que o sr. dr. Trindade Coelho, que é um espirito culto e um jornalista primoroso, possa fazer do *Seculo* um baluarte dessa democracia, vencendo todas as dificuldades que para esse *desideratum* venha a encontrar.

* * *

Por ser esse o desejo do sr. dr. Alberto Ruela, cumpre-nos declarar que este nosso amigo nada tem com a orientação de *A Voz do Povo*, desta cidade, como erradamente escrevemos no ultimo numero sem nos passar pela ideia que com isso o podiamos melindrar.

Mea culpa.

Crise ministerial

Está demissionario o governo do sr. Rodrigues Gaspar que cáe em virtude da indisciplina que ha muito lavra no seio do partido democratico.

Quem lhe sucederá?

Principiaram as consultas da praxe pelo sr. Presidente da Republica e como cada qual pucha para seu lado não é facil prever ainda o fim, visto que o *gachis* é tremendo e os odios são tantos como as ambições.

Contudo, o sr. José Domingues dos Santos é quem está á bica...

O "Desertas,,

Fez no dia 19 oito anos que, acossado por medonho temporal, naufragou em frente á Costa Nova o vapor *Desertas*, o qual. por engenhosos processos dos tecnicos, foi mais tarde posto a navegar, saindo a barra apto a enfrentar de novo as iras do Oceano.

Que, diga-se de passagem, são de respeito.

Teatro Aveirense

A companhia de que faz parte a gentil Maria Luiza deliciounos com alguns espectaculos deveras interessantes e apreciaveis, sendo a enchente de domingo das maiores que a casa tem marcado.

O trio musical muito bom, os monologos do Campinhos engraçadissimos e o resto á 'altura, tudo num conjunto que agrada como distracção de espirito.

POR ESPANHA

No visinho reino lavra agitação devido a uma tentativa revolucionaria contra o Directorio e que está motivando numerosas prisões de socialistas, republicanos e liberaes tanto em Madrid como noutros pontos onde esses elementos possuem alguma força, que contam aproveitar para ver se mudam o atual estado de coisas.

Blasco Ibanes, refugiado em París, concedeu uma entrevista a proposito dos ultimos acontecimentos, aos quaes afirma ter sido completamente estranho, se bem que, falando com entusiasmo sobre a revolução em marcha, assim se exprima:

«Não abandono a partida. A revolução, porém, ou será nacional, ou não se fará. E' necessario que, no dia do grande movimento, o povo inteiro e o exercito nos secundem. E' necessario que a desforra tenha a sua eclosão em Madrid, no proprio coração da Hespanha.

«E nós, os dirigentes, havemos de lá estar. Eu pedi um logar na primeira fila.

«Ou vencemos, ou baqueamos. O futuro decidirá.

«Dizemo-lo, no entanto, bem alto: eu quero, nós queremos fazer a revolução. A Hespanha, pouco e pouco, vem para nós. Todos os chefes de partido nos garantem a sua simpatía. E apenas aguardamos o instante propicio.»

Que irá passar-se? Que dias estarão reservados a Afonso XIII a quem os políticos palatinos não perdoam a sua coligação com Primo de Rivéra para os conservar á margem?

E' o que se espera ver dentro em bréve se as contas não partirem ao enfiar...

Actor Joaquim Costa

Morreu na quarta-feira em Lisboa, com 71 anos, o consagrado artista da scena portuguesa, Joaquim Costa.

Representou algumas vezes em Aveiro, marcando nas personagens comicas, com relevo, todos os papeis que desempenhava.

Faz falta.

Ex.mos srs. Directores da Companhia Geral de Seguros

Lisboa

E' meu dever comunicar a v. ex.as que fiquei devéras penhorado com a fórma como a Companhia Geral de Seguros, de que v. ex.as são mui dignos directores, se dignou responsabilisar pela importancia de sessenta mil escudos (60.000$00), por mim reclamada como indemnisação de prejuizos causados pelo fogo na minha casa de residencia em Castélo Branco e no dia 27 do mês passádo.

Este predio estava seguro nessa Companhia pela apolice n.º 17:386.

Por ser a expressão da verdade queiram v. ex.as fazer uso desta carta como lhes aprouver.

Creiam-me de
v. ex.as
Cd.º Mt.º Vr. e Obg.
Fernando Mamede
Major reformado mutilado de guerra.

Aveiro, 9—11—924.

Declaração

Lourenço Vicente Ferreira, participa que, tendo-se dissolvido, em Maio, do corrente ano, a sociedade José Moreira Dias, Limitada (alfaiataria) não se responsabilisa pelas dividas contraídas ou que venha a contrair o socio José Moreira Dias.

Aveiro, 6 de Novembro de 1924.

Lourenço Vicente Ferreira

Carta

Do sr. comissario geral de policia recebemos a que segue:

Meu presado amigo

Acabo de lêr o seu interessante jornal e mereceu-me particular atenção a carta nele inserta dum assinante.

Sabe o meu amigo que eu não tenho podêres para interferir na liberdade de comércio, e não posso por meios coercivos ou mesmo legais, *impôr* preços.

Tenho o maior desejo de concorrer, no exercicio do meu cargo, para minorar a situação dos consumidores, mas... não é das minhas atribuições resolver êsse caso, apezar de nada haver que jusrifique o preço por que se está vendendo em Aveiro a carne verde.

Apelei em vão para os negociantes deste produto e êles, qual penedo impenetravel, não se moveram nem demoveram no propósito sistemático em que estão de não diminuirem o preço da carne.

Havia um meio, meu presado amigo; sabe qual é? A Câmara Municipal montar um talho regulador de preços. E' o que se tem feito em outros concelhos do país com ótimos resultados.

Fique o meu amigo certo que enquanto ao que dissér respeito aos podêres de que disponho serei inexorável, mas é necessário que o povo me ajude numa atmosféra de apoio e de protésto unissono contra aqueles que não teem coração.

Depois dos meus avisos ainda ninguem se dirigiu ao Comissariado a fazer reclamações justificadas, pois ainda não há muito tempo que eu mandei inutilisar uma quantidade de peixe improprio para o consumo e vi, com pezar meu, que alguns consumidores não olharam esse gesto como deviam e até alguns me pediram para entregar de novo o peixe que se estava vendendo completamente pôdre!

Muito mais teria a dizer-lhe, mas não quero roubar-lhe tempo nem espaço; porém, póde afirmar duma maneira decisiva, que o Comissàrio de Polícia está inteiramente ao lado dos consumidores em tudo que fôr justo, possuido duma grande vontade de acertar e dum grande desejo de ser util ao pôvo de Aveiro.

Disponha do seu amigo dedicado

Judice Bicker

Triste

Num dos ultimos dias atravessou as ruas da cidade debaixo de prisão, entre dois soldados da Guarda Republicana, de arma ao ombro, um rapaz dos seus 16 anos que conduzia, ás costas, um pequeno molho de ramos de pinheiro, sêcos, e na dextra a vara comprida de que os pobres se servem para os deitar abaixo. Uso antigo, inveterado nos costumes do nosso pôvo das aldeias, o rapaz não praticou, por isso, um crime pelo qual merecesse o vexame a que o sugeitaram, muito embora colhesse em propriedade alheia os gravetos que lhe iam servir, e á família, para o aquecimento da misera choupana em que habita, nas noites de inverno, frias, que se aproximam.

Contudo, foi preso!

Já lá viram desegualdade maiór?

Prender uma creatura nas condições acima apontadas e deixar á solta os gatunos que puzeram o país á dependura, que o saquearam, o aviltaram e o desacreditaram—olhem que revolta.

Pobre rapaz! Infeliz, que nem sequer lhe permitem o conforto de se aquecer pela unica maneira ao seu alcance visto não ter lenha nem dinheiro para a comprar!

Já lá viram infelicidade maiór?

Casas na Barra

Vendem-se trez: uma no largo do Farol e duas em frente á Capela de S. João.

Tratar com Pompeu Alvarenga, em Aveiro e Manuel Maria dos Santos Freire, no Farol.

Liceu de Aveiro

E' consolador para nós, aveirenses, o movimento de interêsse e carinho pela conservação do nosso Liceu na categoria de central, embora só com o curso de Sciências, por o de Letras não poder subsistir, por lei.

Alegra-nos tanto mais o facto, quanto é certo que esse interesse e carinho proveem tambem de pessoas que á cidade de Aveiro são alheias.

Assim, na ultima reunião da comissão deliberativa da Junta Geral do Districto, todos os procuradores, quer os da cidade, quer os de fóra, votaram, por unanimidade, a quantia de tres mil escudos para subsidio da despeza com a manutenção do Curso de Sciencias. Mais não comportavam as possibilidades financeiras da Junta. Todos os seus membros procederam com inteligencia e patriotismo. e se alguem houve que na Comissão Executiva votou contra, tambem reconheceu que praticou um acto que absolutamente nada justificava, e desse acto agora se penitenciou, votando na comissão deliberativa pelo subsidio, como era de justiça.

A Camara Municipal de Aveiro tambem está disposta a concorrer na medida das suas forças e já oficiou ás suas congéneres do districto pedindo-lhes uma quota parte para a manutenção em central do Liceu desta cidade. Se por um lado contestamos com mágua que os altos poderes do Estado estão fornecendo a instrução aos povos quasi como esmolas quando não é para favorecer amigos, por outro lado alegra-nos ver toda a gente defender uma questão, que é mais do que local: é nacional. E o Liceu de Aveiro, seguindo as suas já belas tradições, continuará a ser um instrumento de progresso e civilisação, educando no amor do trabalho, da disciplina e do saber novas gerações que conduzirão este Portugal a um Portugal melhor e maiór.

Sport

No campo de S. Domingos, teve logar, no domingo, um encontro entre os *teams* da 2.ª categoria dos grupos *Galitos* e *Club Sporting de Espinho*, vencendo aquele por 2 a 1.

Os jogadores, de parte a parte, perderam belas ocasiões de marcar, nomeadamente os *Galitos*, que precisam muito aprender e treinar-se, assim como o seu *Keeper*, que deve medir a oportunidade de afastar-se do seu logar, pois, por um desses erros, facultou o unico *goal* que conseguiu o adversario.

—Em Ovar tambem jogou no mesmo dia o 1.º *team* dos *Galitos* com a *Associação Desportiva Ovarense*, que depois dum jogo vivo, sem violencias, terminou com 7 a 1 a favor dos *Galitos*.

Cambio

A cotação de ontem foi a seguinte:

Libra.........	101$50
Franco	1$10
Dollar.........	21$65

Necrologia

Fulminado por uma congestão deixou de existir na penultima sexta-feira o octogenario Manuel de la Pena, natural de Formoselhe, Espanha, e que ha anos vivera para a companhia de seu genro, o sr. José Gonzalez, estabelecido com retrozaria na Rua de José Estevam, desta cidade.

O finado era muito conhecido por diariamente ser visto em diversos pontos com o seu eterno cachimbo ao canto da boca, amenisando com esses passeios a nostalgia que a lembrança do seu pais certamente lhe causava.

Os nossos sentimentos á familia enlutada.

Correspondencias

Eixo, 20

Um furioso vento nordeste, que semeia dezenas de constipações e bronquites, está a danificar imenso a agricultura, queimando as hortaliças e secando os terrenos, com grave prejuizo.

— A comemoração das Almas, que se não poude realisar no dia apropriado, teve agora logar, saindo a procissão, que foi, como é costume, ao cemiterio, onde se fez a respectiva encomendação, entre o maior respeito da assistencia, a qual, quasi na sua totalidade, despertada a lembrança pelos mortos queridos, numa intensa comoção, verteu lagrimas de amarissima saudade e não menos amarga dôr.

—De visita a suas familias vieram aqui o sr. Elio de Melo e Rego e o tenente sr. José Larangeira.

—A' nova encarregada do correio veiu apresentar os seus cumprimentos o seu colega de Aveiro, sr. Jaime Alves.

—O serviço na repartição telegrafo-postal tem aumentado sensivelmente em vista de ter sido restabelecida no publico a confiança que a estada da anterior dirigente afastára.

Congratulamo-nos com isso.

C.

* * *

Requeixo, 17

Cerca das 2 horas do preterito dia 15, grande parte da população desta localidade acordou sobresaltada por um formidavel estampido causado por uma bomba de dinamite que mãos criminosas arremessaram ao telhado da habitação e estabelecimento de Antonio Gaspar da Costa, estampido que fez estremecer as casas a uma distancia de 30 metros. Pessoalmente, apenas houve o susto, que não devia ser pequeno; materialmente só se deu um rombo no telhado.

Ignora-se quem fosse o criminoso ou criminosos, que, por mais que nos digam, devem pertencer a uma sociedade de bandidos.

Não nos consta que haja investigação ácerca do *maravilhoso* caso.

Verdade seja que, se a houvesse, e dela se apurasse quem são os criminosos, estes não seriam castigados pelo seu crime, dadas as criminosas protecções que se teem dispensado aos *honradissimos* criminosos. Sim. Se os de agora fossem chamados a prestar contas do seu gesto, não faltariam testemunhas a jurar que são pessoas bem comportadas, filhos de boas familias, e que o queixoso, por um despeito qualquer, pretendia tomar vingança: e para remate, quando em causa de juri, destes srs. jurados do costume (áparte as excepções) secundavam aquelas com as costumadas absolvições.

Tudo á altura da gravidade e... da patifaria.

C.

* * *

Palhaça, 11

A Costa Nova do Prado deve ter ficado quasi despovoada, pois hontem e hoje foi uma perfeita romaria de gente bairradina que de lá regressou a suas casas.

Tambem da mesma praia, por onde se demorou 30 dias, regressou ontem o sr. Domingos Ferreira da Silva e familia. No sabado ou domingo regressa com sua esposa e filhos o sr. Ernesto Luiz Pacheco. E na proxima semana os filhos do finado Antonio da Silva Ventura.

—A procura do vinho paralisou um pouco não se efectuando ultimamente transações de grande importancia. No entanto, o preço do duplo decalitro mantem-se entre 17 e 18$00.

—O sino grande da torre da egreja continua inutilisado sem que a Junta dê providencias. Será preciso a intervenção do povo da freguesia para que na torre seja colocado um sino novo?

Não é por falta de dinheiro que a Junta não tem procedido áquele melhoramento. E não sendo por falta de dinheiro não se compreende que seja outro o motivo senão o capricho de a Junta teimar em servir mas os interesses da freguezia. E com desgosto o dizemos: a Junta apenas cuida na cobrança do rendimento dos mercados. De resto, nada mais a encomoda. Para ela não ha necessidade de melhoramentos locaes a fazer. E se de alguns melhoramentos se lhe lhe fala, responde: os monarquicos que os façam. E a freguezia que ature uns caturras desta ordem!

C.

* * *

Mamodeiro, 19

Por falta de pagamento, a senhoria da casa onde funcionava a escola do sexo masculino intentou uma acção de despejo, que foi julgada e cuja sentença se cumpriu ontem, vindo de Aveiro pessoa idonea para a executar.

Estão, portanto, suspensos os trabalhos escolares em que o professor Domingos de Carvalho superintendia com a sua reconhecida competencia e isto em virtude do govêrno não cumprir a sua obrigação, pagando os magros escudos da renda na devida altura.

O Estado caloteiro não se admite. Por isso o que acaba de suceder só tem merecido os aplausos de toda a gente, muito embora seja para lamentar a perda da escola por falta de casa visto ninguem estar disposto a cede-la por uma ninharia e ainda por cima sugeito a não receber, como no caso presente.

Uma vergonha.

—Apareceu morto numa dependencia da casa destinada pelo sr. Antonio Mostardinha a albergue dos mendigos, um homem cuja identidade não foi ainda possivel averiguar e que foi sepultado depois de cumpridas as formalidades legaes.

C.

Revogação de mandato

Manoel José da Maia, proprietario, de Mamodeiro, faz publico que revogou a procuração que havia passado, com plenos poderes, a Manuel José da Maia, Neutel José da Maia, Alexandre José da Maia, estes de Tamengos, comarca de Anadia, e Joaquim Rodrigues Queiroz e Alberto Rodrigues Queiroz, de Espinhel, pelo que são nulos todos os contractos que tenham praticado, ou venham a praticar em seu nome.

Mamodeiro, 25 de outubro de 1924.

Venda de casa

Vende-se uma casa de habitação, espaçosa, com onze divisões e lojas que servem para armazem ou estabelecimento comercial, sita na Rua Domingos Carrancho, n.º 3 e 3 A, pertencente a José Casimiro da Silva e irmãos.

A praça particular efectua-se no escritório do advogado Ex.mo Sr. Dr. Jaime Duarte Silva, no dia 23 do corrente mez, pelas 4 horas da tarde.

Editos

(2.ª Publicação)

PERANTE a Comissão da Assistencia Judiciária da comarca de Aveiro, correm éditos de quarenta dias, a contar da segunda e última publicação deste anuncio, intimando Anibal Monteiro, acrobata de circo, auzente em parte incerta, para, no praso de cinco dias, posterior ao termo dos éditos, contestar, querendo, o beneficio da Assistencia Judiciária, pedido por Aurora de Jesus, domestica, residente nesta cidade de Aveiro, para contra êle propor uma Acção de divorcio, alegando que é pobre e que é legitimamente casada com aquele Anibal Monteiro, de cujo matrimónio há uma filha menor de nome Patrocinia Monteiro, que nasceu em Ladaeiro, em mil novecentos e treze, e que o mesmo Anibal Monteiro, abandonou por completo o domicilio conjugal, bem como a requerente e a filha, há mais de cinco anos, não tornando haver dele quaisquer noticias e ignorando-se o seu domicilio.

Aveiro, 14 de Agosto de 1924.

Verifiquei:

O Presidente da Comissão,

Souza Pires

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo.

Perdeu-se

no dia de finados, em Aveiro, um titulo ao portador de 10 acções da Companhia Industrial Portugueza, com os n.os 4681 a 4690.

Gratifica-se quem o entregar a João Joaquim Pires, Rua Direita—56.

Piano

Horizontal, alemão, em bom uso, para estudo, vende-se.

R. de José Estevam, 4.

Vendem-se

2 casas terreas na rua do Seixal n.os 7 9

Para tratar com Maximo Henriques de Oliveira, rua da Sé—Aveiro.

Pó de vidro

na Fabrica da Lixa, vende-se na Adega Social.

EMPREZA METALURGICA DE AVEIRO, L.da

Constructores mecanicos

ERRALHERIA MECANICA. FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE. CALDEIRARIA DE FERRO, FORJAS, TORNOS, ETC.

Montagem e reparações de barcos a vapôr e a gazolina.
Maquinas a vapor e Caldeiras.
Motores a gaz pobre, gazolina e petroleo, etc.
Fabricas de Serração, moagem, conserva e cerâmica.

OFICINAS E ESCRITORIO—CANAL DE S. ROQUE

AVEIRO

José Marques Soares

Artigos electricos, sanitarios e para toilete. Instalações electricas
Canalisações para agua e gaz

Representante de:

A Perfumista e Luz Wizard

RUA JOÃO MENDONÇA

—AVEIRO—

Banco Popular Portuguez

Séde no Porto

Agente em Aveiro — **Pompeu Alvarenga**

RUA JOÃO MENDONÇA

Descontos e transferencias. Depositos á ordem e a praso.

MOREIRA, GAMA, TEIXEIRA & C. L.DA

Rua Coimbra

AVEIRO

Modas e Confecções. Fazendas de lã e algodão.
Miudezas. Gravataria. Perfumaria, Camisaria.

Fabricas Jeronymo Pereira Campos, Filhos

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 2.700 contos

Sucessora da Fabrica Ceramica de Jeronymo Pereira Campos, Filhos (Fundada em 1896)

AVEIRO

Telhas de varias tipos, tijolaria vermelha e refractaria, tubagem de grés, azulejos, artigos sanitarios, ladrilhos ceramicos, etc., etc,

Madeiras, castanho, aduela de carvalho, ferro (arco) e pregos, vende

Manuel Antonio Junior

Oliveirinha

ADUBOS

Sulfato de amonio, nitrato de sodio e superfosfato de cal, de S. Gobain,

Adubos compostos

Sulfato de cobre e enxofres.
Vende aos melhores preços do mercado

Virgilio S. Ratola

MAMODEIRO

Fábrica Aleluia

Louças e azulejos

João Pinho das Neves Aleluia

—AVEIRO—

Faianças artisticas. Azulejos lisos e em relêvo. Paneaux. etc.

Execução rapida de todas as encomendas.

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.
Depositarios de petroleo e gazolina SHELL.

Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

Farmacia Ribeiro

Produtos de 1.ª qualidade e especialidades tanto nacionaes como estrangeiras

O maximo escrupulo no aviamento do receituario

Costa do Valado

Empreza Comercio e Industria Limitada

Cereais, Moagem, Serração, e Carpintaria. Deposito de madeiras para todas as aplicações.

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Estrada da Barra

— Aveiro —

"A Portugueza,,

Fabrica de massas alimenticias e moagem de milho
DA
EMPREZA CENTRAL PORTUGUEZA, L.DA

R. Almirante Candido dos Reis, 90
(Proximo da Estação)
AVEIRO

Ceremica de Quintans

TELHAS
TIJOLOS
MADEIRAS
ARTIGOS DE CONSTRUÇÃO
Koque para cosinhas, quilo $30

Com acerto

Uma das poucas medidas acertadas do governo Rodrigues Gaspar foi, sem duvida, a extinção do Comissariado dos Abastecimentos, creado simplesmente para anichar afilhados, gente com horror ao trabalho e que constitue ainda hoje um verdadeiro exercito de parasitas.
Para quando ficará o resto?

Consultorio Medico

DO

Dr. Pompeu Cardoso

Doenças da bôca e dentes
Protese e cirurgia dentária
Ortodoncia

RUA DO CAES—AVEIRO

Maquinas de escrever

Remington

de reputação mundial, classificados como infinitamente superiores a todas as outras.

Representante em Aveiro;

Aurelio Costa

Grandes Armazens do Chiado

Em consequencia do fim de estação hoje e todos os dias grande liquidação de retalhos com abatimentos de 30 e 40 o/o quasi metade do seu valor atual. Ninguem compre sem visitar esta casa aproveitando a bela ocasião de comprar barato.
Alem dos retalhos ha de tudo que se vende a preços sem competencia para dar logar ao sortido de inverno.

Contra o frio

Quereis a verdadeira capa alentejana?

só na casa de

Acácio M. Larangeira
6-A Rua dos Mercadores 6-B
AVEIRO

Empreza de Adubos da Ria de Aveiro

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada Capital 1.500.000$00

Adubos, farinhas para alimentação de gados extração de oleos.
=Fabrica em S. Jacinto=
Escritorios—AVENIDA CENTRAL
Aveiro

Banco Regional de Aveiro

Sociedade Anonima de Responsabildade Limit

Correspondentes em todas as praças do paiz
Representantes em Aveiro de numerosos bancos e casas bancarias de Lisboa e Porto.

Descontos, saques, transferencias e outras operações comerciais.
Depositos á ordem e a praso.

America, Africa, Brazil, França e Argentina

Valentim O. Martinho

Agente de passagens e passaportes

Rua Direita 56—AVEIRO

Solicitam-se passaportes e vendem-se passagens em todas as companhias e classes para toda a parte do estrangeiro.

Ferreira & Guimarães

Armazem de cabos, lonas, apréstos para navios, oleos e tintas

Representantes do cimento TEJO

Seguros e Comissões

RUA DO CAES, 13 — Aveiro

Endereço telegrafico—MARIATO

Bernardo Morais & C.ª Suc.res

Sociedade Comercial do Douro

Vinhos finos do Porto, Champagnes, Cognacs, Genebras, Licôres finissimos, que rivalisam os melhores fabricos estrangeiros. Especialidade em Vinhos Gazozos e Espumantes, a maior parte destes produzidos nas propriedades que possuimos em varias regiões do Paiz

Enviam tabelas aquem lhas pedir

RUA CANDIDO REIS—**Aveiro**

Lêde

Propagae

Assinae

O DEMOCRATA

Jornal de larga tiragem e que publica maior numero de anuncios

A Elegante

Estabelecimento de fazendas e modas

Camisaria e Gravataria. Artigos de novidade
Perfumaria e Bijuterias

Pompeu da Costa Pereira

Rua José Estevam ***Rua Mendes Leite***

Aveiro

Massas

Bolachas (Nacional)
Farinhas
Semeas

vende aos melhores preços

a Companhia Nacional de Alimentação

Largo da Estação

Aveiro

Empresa de Louças e Azulejos, Limitada

(FUNDADA EM 1919)

Rua da Fabrica — AVEIRO

Azulejos para construções
Panneaux decorativos
Louça artistica
Louça ordinaria

Perfeitissimo acabamento

Preços sem competencia